

OPINIÃO DOS FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL PÚBLICO A RESPEITO DO TRABALHO EM TURNOS

Patricia Barbosa Tobias¹
Enio Rodrigues Fernandes²
Luiz Teruo Kawamoto Jr.³

RESUMO

um dos aspectos importantes na administração da produção, é a gestão de pessoas, na elaboração de turnos de trabalho. Em hospitais é necessário o funcionamento 24hs por dia, sete dias na semana para o atendimento dos pacientes, porém para isso é necessário que os funcionários trabalhem em turnos, que podem acarretar impactos em sua vida pessoal e profissional. Essa pesquisa tem como objetivo detectar os problemas sofridos por todos os funcionários de um hospital público que trabalham em jornadas. Os funcionários foram separados pelas categorias: médicos, enfermagem, apoio diagnóstico (laboratório), apoio administrativo e portaria, para uma entrevista separada e sem interferência de outros setores. Foram feitas entrevistas entre os funcionários e usada a técnica de análise de conteúdo. Os resultados mostraram as queixas mais comuns entre cada tipo de turno de trabalho.

Palavras-Chaves: Trabalho em turnos; condições de trabalho; impactos do trabalho.

ABSTRACT: OPINION OF EMPLOYEES OF A PUBLIC HOSPITAL REGARDING SHIFT WORK

One of the important aspects in the administration of production is the management of people, in the elaboration of work shifts. In hospitals, it is necessary to work 24 hours a day, seven days a week for the care of patients, however for this it is necessary that employees work in shifts, which can have impacts on their personal and professional life. This research aims to detect the problems suffered by all employees of a public hospital who work in journeys. The employees were separated by categories: doctors, nursing, diagnostic support (laboratory), administrative support and concierge, for a separate interview and without interference from other sectors. Interviews were conducted among employees and the content analysis technique was used. The results showed the most common complaints between each type of work shift.

Keywords: Shift work; work conditions; Impacts of work.

RESUMEN: OPINIÓN DE LOS FUNCIONARIOS DE UN HOSPITAL PÚBLICO SOBRE EL TRABAJO EN TURNOS

Uno de los aspectos importantes en la administración de la producción, es la gestión de personas, en la elaboración de turnos de trabajo. En hospitales es necesario el funcionamiento 24hs

1 Universidade de Mogi das Cruzes (UMC).

2 Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).

3 Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Pesquisador nas áreas de engenharia de produção e administração. Na área empresarial, experiência em projetos na área de gestão e engenharia de produção. Doutor em Engenharia Biomédica. E-mail: qualidive@hotmail.com

al día, siete días a la semana para la atención de los pacientes, pero para ello es necesario que los empleados trabajen en turnos, que pueden acarrear impactos en su vida personal y profesional. Esta investigación tiene como objetivo detectar los problemas sufridos por todos los funcionarios de un hospital público que trabajan en jornadas. Los funcionarios fueron separados por las categorías: médicos, enfermería, apoyo diagnóstico (laboratorio), apoyo administrativo y portería, para una entrevista separada y sin interferencia de otros sectores. Se realizaron entrevistas entre los empleados y se utilizó la técnica de análisis de contenido. Los resultados mostraron las quejas más comunes entre cada tipo de turno de trabajo.

Palabras clave: Trabajo en turnos; condiciones de trabajo; Los impactos del trabajo.

INTRODUÇÃO

Segundo Silvestre (2010), as jornadas de trabalho são conhecidas por 05x01, trabalham-se cinco dias diretos e folga-se 01 dia, 06x01, trabalham-se seis dias diretos e folga-se 01 dia, 06x02, trabalham-se seis dias diretos e folga-se dois dias e 12x36, trabalham-se doze horas diretas e folgam-se trinta e seis horas ou mesmo 04x02, trabalham-se quatro dias diretos e folga-se dois dias e 05x02 (comercial), trabalham-se cinco dias diretos e folga-se dois dias, observando, o limite de 12 horas diárias.

Para Santos, Silva e Brasileiro (2012), o trabalho noturno tem sido apontado como uma contínua e múltipla fonte de problemas de saúde, tais como: distúrbios do ritmo biológico, má postura e sobrecarga musculoesquelético; doenças mentais; e exacerbação de sintomas preexistentes. Alude-se ao trabalho noturno a possibilidade de causar insônia, ansiedade e irritabilidade, mudanças no estado emocional, distúrbios gastrointestinais, constipação e problemas cardíacos.

Oliveira e Pereira (2012), dizem que o trabalho por turnos poderá ter repercussões diretas sobre a vida pessoal e familiar do trabalhador, uma vez que o número de horas semanais de trabalho e a forma como são distribuídas, podem afetar a qualidade de vida. Em consequência das exigências deste tipo de horários de trabalho, é comum a vida pessoal ser negligenciada pela profissional, não havendo um equilíbrio entre ambas.

De acordo com Alves, Esteves, Silveira e Panhoca (2014), todo e qualquer ser humano gosta de ser respeitado e precisa sê-lo. É um comportamento que pode ser considerado uma valiosa virtude, e é essencial para um ambiente harmonioso. Por natureza, o respeito está atrelado à atitude e é a base para a construção de quaisquer relacionamentos sólidos e equilibrados.

Tobias e Kawamoto (2016) encontraram queixas, mas também vantagens no trabalho em escalas de enfermeiros.

O objetivo desta pesquisa é detectar os problemas causados pelo trabalho em jornadas nos funcionários de um hospital público, por meio de entrevistas qualitativas e utilizando o método de análise de conteúdo nas respostas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Rotenberg, Silva-Costa, Diniz e Griep (2011), a cronobiologia estuda os ritmos biológicos - mudanças em variáveis fisiológicas ou comportamentais que se repetem regularmente, como a alternância entre a vigília e o sono ou o ciclo menstrual. Esta organização temporal compõe-se de ritmos de diversas frequências, dos quais os de 24 horas (denominados circadianos) são os mais estudados. Quando uma pessoa trabalha à noite, ela passa a dormir de dia, mas outros ritmos biológicos (o de temperatura, por exemplo) não se modificam instantaneamente, o que leva à chamada dessincronização interna. Isso se manifesta quando a pessoa tenta dormir de dia, mas se sente alerta. As refeições com a família, os estabelecimentos comerciais e o nível de ruídos seguem os horários “normais” da sociedade, contribuindo para prejudicar o sono diurno. Nesse sentido, o trabalho à noite está associado a um cotidiano essencialmente diferente do adotado pela comunidade em geral, no que concerne aos ritmos sociais e biológicos. Suas consequências incluem a insônia, irritabilidade, sonolência de dia, sensação de “ressaca” e mau funcionamento do aparelho digestivo, que levam em longo prazo às doenças relacionadas ao sistema gastrointestinal e nervoso. São ainda observados efeitos à segurança do trabalho e à qualidade de vida dos (as) trabalhadores (as) e suas famílias.

Para Moreno, Fisher e Rotemberg (2003), as condições de trabalho e a organização do trabalho influenciam de forma significativa a tolerância ao trabalho em turnos e noturno. Particularmente, trabalhar em horários não diurnos pode levar os trabalhadores a ter pior desempenho em suas tarefas, a expô-los a maiores riscos de acidentes de trabalho e, de forma mais acentuada, a estressores ambientais, que podem levá-los à incapacidade funcional precoce.

Pires (2009), conta que, estudos têm mostrado que a frequência ou agravamento de distúrbios do sono tende a aumentar com a idade e que a capacidade de executar ajustes circadianos tende a diminuir em indivíduos que trabalham o turno da noite. Esta condição pode causar consequências como sonolência excessiva, que são muitas vezes um fator de acidentes que ocorrem no trabalho.

Silvestre (2010), diz que essa variação periódica, por impedir a adaptação do organismo a horários fixos, tanto de trabalho quanto de repouso, afeta profundamente a saúde do trabalhador, impossibilitando a formação do denominado “relógio biológico” e, consequentemente, tornando o trabalho excepcionalmente penoso e desgastante, a ponto de justificar a jornada especial de 6 horas diárias.

Para Silva, et al (2011), as consequências da realização do trabalho no período noturno na saúde do trabalhador manifestam-se como alterações do equilíbrio biológico, dos hábitos alimentares e do sono, na perda de atenção, na acumulação de erros, no estado de animo e na vida familiar e social. Essa particularidade requer atenção dos profissionais que têm a responsabilidade de dimensionar os recursos humanos em relação às atividades de enfermagem.

Para Rotenberg, Silva-Costa, Diniz e Griep (2011), as doenças cardiovasculares (DCVs) são conhecidas por estarem associados à má qualidade do sono na população em geral, mas eles não têm sido consistentemente associados com os horários de trabalho específicos. Estudos de DCV geralmente não consideram simultaneamente sono e os horários de trabalho, mas que a abordagem poderia ajudar a desembaraçar os seus efeitos.

De acordo com Gironi e Gelbcke (2011), o trabalho noturno caracteriza-se como solitário e desgastante e que gera sofrimento biológico no longo prazo. Toda a situação de trabalho envolve pelo menos três aspectos: físico, cognitivo e psíquico.

Além disso, cada qual pode determinar uma sobrecarga, e essa, conseqüentemente, levar à doença do trabalhador. No entanto, é preciso entender que cada indivíduo possui formas de amenizar e/ou eliminar essa sobrecarga; logo, a satisfação e o prazer no trabalho são potentes formas de evitar as doenças decorrentes do trabalho laboral.

Segundo Fontana e Brigo (2012), a sonolência pode prejudicar o rendimento das atividades do trabalhador, como também os pacientes que necessitam de cuidado. Comparando-se trabalhadores submetidos a cargas horárias de 12 horas diurnas a outros com cargas horárias de 12 horas noturnas, seguidas de 36 horas de descanso, verifica-se que, nos últimos, a qualidade do sono foi pior, o que pode causar prejuízo tanto aos trabalhadores quanto aos pacientes que estão sob seus cuidados; o sono do dia apresenta-se fragmentado em decorrência de várias especificidades, como a necessidade de realizar tarefas domésticas ou até mesmo pela própria dificuldade de adaptação da alternância de turnos, além de que, durante o dia, há barulho decorrente do trânsito, do movimento da casa, entre outros.

Para Moreira (2015), o trabalho em turnos merece uma atenção especial, pois fatores importantes, como o econômico, operacional, político, social, saúde, segurança e jurídico estão presentes. O método visa atender às necessidades produtivas e comerciais das empresas, aproveitando ao máximo as suas capacidades instaladas. Basicamente os turnos de trabalho estão divididos em quatro tipos: Matutino, Vespertino, Noturno e Administrativo. Para o trabalho ininterrupto durante 24 horas, dois são os tipos básicos de organização dos turnos de trabalho: revezados e fixos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com o número do parecer de aprovação 1.191.844.

O Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo forneceu autorização para a pesquisa com o número 013/15.

A revisão bibliográfica foi feita em livros e publicações periódicas, como exemplo podemos citar Scielo, PUBMED e Periódicos CAPES.

Os entrevistados foram informados sobre o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mostrando os motivos da pesquisa, a qual será anônima, feita em papel, individual e guardada em urna até a sua análise, bem como o direito de desistir as entrevistas a qualquer momento.

Os funcionários foram separados pelas categorias: médicos, enfermagem, apoio diagnóstico (laboratório), apoio administrativo e portaria, para uma entrevista separada e sem interferência de outros setores.

As entrevistas foram realizadas no próprio hospital, pois foi autorizada a saída dos funcionários do seu local de trabalho, contrariando assim Duarte (2002), que diz que entrevistas realizadas em locais de trabalho, geralmente trazem problemas difíceis de solucionar: situações externas frequentemente as interrompem (um telefonema “importante”, uma decisão “urgente”, a secretária, recados etc.), fazendo com que o entrevistado perca o “fio da meada” e se veja obrigado a retomar a narrativa de outro ponto ou, até mesmo, a desistir de vez daquele assunto. Pessoas conversando e transitando por salas contíguas, telefones tocando, a agenda aberta sobre a mesa a lembrar de outros compromissos, enfim, a presença marcante dos sinais que caracterizam ambientes designados como “de trabalho” costumam aguçar a ansiedade com relação ao tempo de duração do depoimento, interrompendo o livre fluxo de ideias e precipitando a interrupção do depoimento.

Foi utilizado o método de Entrevista Não Probabilística, que tem como característica principal, não fazer uso de formas aleatórias de seleção, tornando-se impossível a aplicação de fórmulas estatísticas para o cálculo, por exemplo, erros de amostras. Foi entrevistado o funcionário que estava disponível no momento da entrevista. A entrevista começou com a chefia imediata de cada setor e assim sucessivamente.

A entrevistas foram orais semiestruturadas, que é a utilização de um roteiro previamente elaborado, que seguiu o formato de uma conversa, sendo anotadas em folha de sulfite todas as respostas. Todos entrevistados foram anônimos, sendo anotado apenas o horário e setor de trabalho.

A pesquisa teve enfoque qualitativo que é uma pesquisa que envolve observação intensiva e de longo tempo em ambiente natural, com registros precisos e detalhados.

Tobias e Kawamoto Jr. (2015), entendem que é necessário fazer pesquisa qualitativa para melhor entendimento das respostas e desenvolver formas de melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores.

Foi feita uma pesquisa transversal, ou seja, uma única vez. Segundo Hochman et. al. (2005), as entrevistas transversais são estudos em que a exposição ao fator ou causa está presente ao efeito no mesmo momento ou intervalo de tempo analisado. Aplicam-se às investigações dos efeitos por causas que são permanentes, ou por fatores dependentes de características permanentes dos indivíduos. Para Bordalo (2006), pesquisa trans-

versal: é o estudo epidemiológico no qual fator e efeito são observados num mesmo momento histórico e, atualmente, tem sido o mais empregado.

As entrevistas foram analisadas pela técnica de análise de conteúdo, ou seja, um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos das respostas dos entrevistados. A análise de conteúdo refere-se ao estudo tanto dos conteúdos nas figuras de linguagem, reticências, entrelinhas, quanto dos manifestos físicos da cada entrevistado.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Não foi possível realizar a entrevista com os funcionários do laboratório de análises clínicas, pois não foi autorizado pela diretoria do hospital, por se tratar de um setor terceirizado.

FUNÇÃO: COORDENADOR DE PORTARIA - TURNO: 08H30M ÀS 17H30M - JORNADA: 5X2

O entrevistado tem 36 anos de idade, é casado, tem 01 filho pequeno, (menor de idade), que mora com ele e sua esposa. Trabalha a 11 anos nessa jornada. Não encontra problemas pessoais em relação ao horário de trabalho. Já em relação ao problema profissional, relata que a carga horária poderia ser menor. De benefício, cita o trabalho de segunda a sexta-feira, em outros horários e lugares teria que trabalhar aos sábados, sic.

FUNÇÃO: PORTEIRO - TURNO: 07H ÀS 19H - JORNADA: 5X2

O entrevistado tem 52 anos, é casado, tem 03 filhos, 02 netos, apenas 01 dos filhos mora com ele e a esposa. Trabalha a 30 anos nessa jornada. Com relação a problemas pessoais, diz que, hoje em dia sente falta dos finais de semana com a família, apenas isso. Não relata nenhum problema profissional com relação ao horário da jornada. Vê como benefício, a folga pode ser pensada, quando o superior pode dar, sic.

FUNÇÃO: PORTEIRO - TURNO: 06 ÀS 18H - JORNADA: 5X2

O entrevistado tem 27 anos, é casado, tem 01 filha, mora junto, é bebezinha, sic. Trabalha há 3 anos nessa jornada. Não relata nenhum problema pessoal, causado pela jornada de trabalho. Já em relação ao profissional, relata que passa muito tempo em pé, trocam de setor várias vezes no dia, precisam render o colega por algum motivo. Não encontra nenhum benefício em relação à jornada de trabalho.

FUNÇÃO: PORTEIRA - TURNO: 06H ÀS 18H - JORNADA: 5X2

A entrevistada tem 30 anos, é casada, tem 01 filho, mora com ele e o marido. Trabalha há 2 anos nessa jornada. Não relata nenhum problema pessoal, causado pela jornada de trabalho. Com relação a problemas profissionais diz que, tem que saber tudo o que está acontecendo em todos os setores, sic, o profissional deve estar atento o tempo todo. Outro problema relatado é que o horário é puxado, são 12h todos os dias direto, sic. Sem benefícios.

FUNÇÃO: PORTEIRO - TURNO: 06H ÀS 18H - JORNADA: 5x2

O entrevistado tem 30 anos, é casado e não tem filhos. Trabalha há 6 meses nessa função. Não relata nenhum problema pessoal e nem profissional em relação à jornada de trabalho. Com relação a benefício desta jornada, diz que pode estudar a noite.

FUNÇÃO: PORTEIRO - TURNO: 06H ÀS 18H - JORNADA: 5x2

O entrevistado tem 28 anos, é casado, tem 03 filhos, moram com ele e a esposa. Não tem problemas pessoais em relação à jornada de trabalho. Em relação ao profissional, relata ter que ficar muito tempo em pé, pois as portarias do hospital tem movimento o tempo todo e não dá pra ficar sentando, somente quando se faz troca de setor. Não relata nenhum benefício.

FUNÇÃO: PORTEIRO - TURNO: 06H ÀS 18H - JORNADA: 5x2

O entrevistado tem 33 anos, é solteiro, tem 1 filho que não mora com ele, tem uma “namorada”, sic. Trabalha há 6 anos nessa jornada. Não relata nenhum problema pessoal e nem pessoal em relação à jornada de trabalho exercida e também não relata nenhum benefício.

FUNÇÃO: PORTEIRO - TURNO: 06H ÀS 18H - JORNADA: 5x2

O entrevistado tem 40 anos, é divorciado, tem 5 filhos, não moram juntos, não tem mulher, mora sozinho. Trabalha a 10 anos nesta jornada. Não relata nenhum problema pessoal. Em relação a problemas profissionais com a jornada de trabalho, relata que acha a escala puxada, ter que trabalhar 12 horas todos os dias em pé, cansa, sic. De benefício relata ter 2 dias seguidos de folga, quando dá, sic.

FUNÇÃO: ENFERMEIRO – TURNO: 08H ÀS 14H – JORNADA: 6x1

A entrevistada tem 32 anos, é casada tem 2 filhas, moram juntas, são menores de idade, sic. Trabalha há 4 anos nessa jornada. Com relação a problemas pessoais na jornada, diz que não pode acompanhar as filhas na escola, diz querer passar mais tempo com as filhas. Já com relação a problemas profissionais, relata que às vezes tem que assumir duas clínicas, por falta de funcionários, é muito trabalho, sic. Vê como benefício essa jornada,

sair às 14h dá tempo para realizar algumas tarefas em casa, a gente como mãe e profissional tem muita coisa para fazer, sic.

FUNÇÃO: ENFERMEIRA - TURNO: 14H ÀS 20H - JORNADA: 6X1

A entrevistada tem 35 anos, é casada, tem 2 filhas, moram todos juntos. Trabalha há 4 anos nessa jornada. Relata que em relação a problemas pessoais e a jornada de trabalho, tem o acompanhamento do crescimento de suas filhas, preciso deixa-las em casa para poder trabalhar, sic. Em relação a problemas profissionais, diz que a falta de funcionários prejudica a qualidade do trabalho, pois temos que assumir vários pacientes, assim sendo, não dando tempo necessário e atenção para cada paciente. Vê como benefício o horário, pode se atualizar na sua profissão.

FUNÇÃO: ENFERMEIRO - TURNO: 20H ÀS 08H - JORNADA: 12X36

A entrevistada tem 46 anos, é divorciada, tem 2 filhos, não mora com ela, mora sozinha. Trabalha há 9 anos nessa jornada. Não tem problemas pessoais em relação à jornada de trabalho. Com relação aos problemas profissionais e a jornada de trabalho, relata que às vezes 12 horas são bastante cansativas, porque não dá tempo de parar e tem que deixar algumas pendências para o pessoal do dia fazer, como algumas coisas que necessita de aprovação da administração, pois a noite não tem como resolver. Como benefício diz ter mais tempo para realizar suas atividades de rotina e pode se atualizar na profissão.

FUNÇÃO: TÉCNICO DE ENFERMAGEM - TURNO: 08H 14H - JORNADA: 6X1

A entrevistada tem 22 anos, é solteira e não tem filhos, mora com os pais. Trabalha há 1 ano nessa jornada. Relata não ter problemas pessoais e nem profissionais em relação à jornada de trabalho. Como benefício tem o horário de trabalho, dá para fazer várias coisas depois que saio do hospital, como ir ao banco, passear, sic.

FUNÇÃO: TÉCNICO DE ENFERMAGEM - TURNO: 08H ÀS 14H - JORNADA: 6X1

O entrevistado tem 25 anos, é solteiro e não tem filhos, mora com os pais. Diz ser solteiro, solteiro, sic. Trabalha há 2 anos nessa jornada. Não tem problemas pessoais em relação à jornada de trabalho. Já em relação aos problemas profissionais em relação à jornada, relata que a troca de clínica é constante, não gosta de ficar trocando de setor de trabalho várias vezes, sic. O horário é um benefício para quem trabalha durante a parte da manhã, sic.

FUNÇÃO: TÉCNICO DE ENFERMAGEM - TURNO: 08H ÀS 14H - JORNADA: 6X1

A entrevistada tem 35 anos, é solteira, porém está namorando, não tem filhos e mora com os pais. Trabalha há 15 anos nessa jornada. Em relação aos problemas pessoais diz ter dor nas costas, tem que fazer muito esforço para pegar os pacientes acamados, sic. Já

com relação aos problemas profissionais diz que tem que assumir muitos pacientes por dia, por causa da falta de funcionários, sic. Como benefício relata o horário de trabalho, 6 horas diárias na parte da manhã, sic.

FUNÇÃO: TÉCNICO DE ENFERMAGEM - TURNO: 14H ÀS 20H - JORNADA: 6X1

A entrevistada tem 39 anos, é casada com 2 filhos, moram todos juntos. Trabalha a 10 anos nessa jornada. Em relação aos problemas pessoais com o horário de trabalho relata não poder acompanhar os filhos na educação e escola dele, saio cedo de casa e fico fora o dia todo, sic. Não tem problemas profissionais relacionados ao horário de trabalho. Não relata nenhum benefício.

FUNÇÃO: TÉCNICO DE ENFERMAGEM - TURNO: 14H ÀS 20H - JORNADA: 6X1

O entrevistado tem 37 anos, é solteiro, mas namora e tem 1 filho que não mora com ele. Trabalha há 9 anos nessa jornada. Relata ter problemas pessoais em relação ao horário da jornada, como não poder acompanhar as festinhas do filho durante a tarde, ou reuniões de pais. Não relata problemas profissionais em relação à jornada de trabalho. Como benefício aponta a troca de plantões, a chefia é bastante flexível em relação a essas trocas.

FUNÇÃO: TÉCNICO DE ENFERMAGEM - TURNO: 20H ÀS 08H - JORNADA: 12X36

O entrevistado tem 52 anos, é solteiro, tem namorado, não tem filhos e mora sozinho. Trabalha a 20 anos nessa jornada. Em relação aos problemas pessoais em relação ao horário de trabalho, relata que às vezes tem que trocar plantão por que tem algum compromisso. Não tem problemas pessoais em relação ao horário de trabalho. Tem por benefício o horário de trabalho, trabalhar a noite é bem melhor, mais calmo em relação a pessoas, chefes, circulando pelo hospital, você tem mais autonomia, sic.

FUNÇÃO: ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - TURNO: 08H ÀS 17H - JORNADA: 5X2 (COM FOLGAS AOS SÁBADOS E DOMINGOS)

A entrevistada tem 40 anos, é casada, tem duas filhas que moram junto com ela e com o marido. Trabalha há 6 anos nessa jornada. Não relata nenhum problema com relação à jornada de trabalho e seu horário de trabalho. Também não vê nenhum benefício dessa jornada.

FUNÇÃO: ASSISTENTE ADMINISTRATIVO - TURNO: 08H ÀS 17H - JORNADA: 5X2 (COM FOLGAS AOS SÁBADOS E DOMINGOS)

A entrevistada tem 37 anos, é casada e está gestante. Trabalha há 7 anos nessa jornada. Não tem problemas pessoais e nem profissionais com relação ao horário de trabalho. Relata como benefício o horário de trabalho e os finais de semana e feriados livres, sic.

FUNÇÃO: AUXILIAR ADMINISTRATIVO – TURNO: 08H ÀS 17H – JORNADA 5x2 (COM FOLGAS AOS SÁBADOS E DOMINGOS)

A entrevistada tem 34 anos, é casada e tem 1 filho que mora junto. Trabalha há 3 anos nessa jornada. Relata não ter problemas pessoais e profissionais relacionados com o horário de trabalho e nem com a jornada. Vê como benefício os finais de semana livres, pois não trabalha, por isso tem mais tempo para descansar.

FUNÇÃO: AUXILIAR ADMINISTRATIVO - TURNO: 07H ÀS 16H - JORNADA: 5x2 (COM FOLGAS AOS SÁBADOS E DOMINGOS)

A entrevistada tem 38 anos, é divorciada, tem uma filha que mora junto, pois é menor de idade, sic. Trabalha há 2 anos nessa jornada. Não tem problemas pessoais e nem profissionais relacionados com a jornada e horário de trabalho. Como benefício, relata poder estudar no período noturno.

FUNÇÃO: RECEPCIONISTA - TURNO: 07H ÀS 16H - JORNADA 5x2 (COM FOLGAS AOS SÁBADOS E DOMINGOS)

A entrevistada tem 23 anos, é casada e tem uma filha que mora junto ao casal. Trabalha há 3 anos nessa jornada. Não tem problemas pessoais e nem pessoais com relação à jornada e horário de trabalho. Com benefício relata o horário de almoço ser uma hora e a empresa dá vale refeição, ou seja, pode almoçar no local de trabalho, não precisando levar marmita todos os dias, relata também que pode sair mais cedo pelo horário que trabalha e por fim, relata ter mais tempo para ficar com a filha.

FUNÇÃO: RECEPCIONISTA - TURNO: 07H ÀS 13H - JORNADA 6x1

A entrevistada tem 42 anos, solteira, porém é amasiada, mora junto com o parceiro atual, sic, tem 2 filhos que moram juntos. Trabalha há 8 anos nessa jornada. Diz não ter problemas pessoais e nem profissionais relacionados com o horário e nem com a jornada de trabalho. Como benefício tem o horário de trabalho que acredita ser ótimo, pois estuda a noite e pode deixar os filhos em período integral na creche.

FUNÇÃO: RECEPCIONISTA - TURNO: 07H ÀS 16H - JORNADA 5x2 (COM FOLGAS AOS SÁBADOS E DOMINGOS)

A entrevistada tem 40 anos é divorciada, mas mora junto com outra pessoa, sic, tem 1 filha mora mais ou menos com a filha, sic, passa períodos com a filha. Trabalha há 6 anos e 3 meses nessa jornada. Relata não ter problemas pessoais relacionados à jornada e horário de trabalho. Com relação do horário de trabalho e jornada com o profissional, possui dificuldade de ir resolver algumas coisas no banco, pois não dá para ir cedo e nem depois que sai do trabalho, geralmente precisa pedir para sair mais cedo para resolver

alguma pendência. Diz ter como benefício o horário, pois pode sair mais cedo e dá para resolver algumas coisas em locais que não tem horário certo ou que bata com o que ela realiza no hospital, sic.

FUNÇÃO: RECEPCIONISTA - TURNO: 07H ÀS 16H - JORNADA 5X2 (COM FOLGAS AOS SÁBADOS E DOMINGOS)

A entrevistada tem 19 anos é solteira, sem filhos, mora com a mãe e o padrasto. Trabalha há 4 meses nessa jornada. Não tem problemas pessoais e nem profissionais com relação ao horário de trabalho. Relata ter como benefício o horário de trabalho, pois entra às 19h30m na faculdade, sic.

FUNÇÃO: JOVEM APRENDIZ - TURNO: 08H ÀS 12H - JORNADA 5X2

A entrevistada tem 18 anos, é solteira, sem filhos, mora com a mãe e o irmão. Trabalha há 1 ano e 4 meses nessa jornada. Não tem problemas pessoais e nem profissionais relacionados com o horário de trabalho e a jornada realizada. Tem como benefício o horário de trabalho, pois coincide a sua função com o estudo, ajuda bastante, sic.

FUNÇÃO: MÉDICO (OTORRINOLARINGOLOGISTA) - TURNO: 07H ÀS 19H - JORNADA: 12H (TODA QUARTA-FEIRA)

O entrevistado tem 60 anos, é casado e tem 4 filhos e três moram com ele e a esposa. Trabalha há 11 anos nessa jornada. Não tem problemas pessoais e nem profissionais relacionados com o horário de trabalho e nem com sua jornada. Como benefício cita o inter-relacionamento com outras especialidades médicas, pode pedir avaliação de outro profissional para determinado paciente, às vezes consegue na mesma hora, sic. E relata também como malefício o salário ser baixo, o médico está bastante desvalorizado em nosso país, sic.

FUNÇÃO: MÉDICO (CLÍNICA MÉDICA) - TURNO: 07H AS 07H - JORNADA: 24 H (TODOS OS SÁBADOS)

O entrevistado tem 35 anos. Trabalha há 1 ano nessa jornada. Tem como problema pessoal em relação à jornada e horário de trabalho, ter que sacrificar todo sábado, ter que vir trabalhar todo sábado acaba com o final de semana, pois no domingo quase não tem coragem de fazer nada, de tanto cansaço, sic. Relata como problema profissional ter que assumir a clínica sozinho, é muita responsabilidade, às vezes temos parada cardiorrespiratória em dois pacientes ao mesmo tempo e precisamos de ajuda de outros colegas. Como benefício diz poder dormir no local de trabalho, quando consegue, sic.

FUNÇÃO: MÉDICO (CIRURGIÃO) - TURNO: 07H ÀS 19H - JORNADA: 12H (SÁBADO)

DE 15 EM 15 DIAS)

O entrevistado tem 43 anos, é casado tem 2 filhas que moram junto. Como problema pessoal e profissional relacionado com a jornada e horário de trabalho, relata que, como a maioria dos médicos, passar muito mais tempo com a família, ter mais tempo de lazer, pois trabalha em outros hospitais também, sic. Como benefício relata a flexibilidade para poder trocar o plantão, quando há necessidade, sic.

FUNÇÃO: MÉDICO (CLÍNICA MÉDICA) - TURNO: 07H AS 07H - JORNADA: 24H (TODOS OS SÁBADOS)

O entrevistado tem 35 anos, é solteiro (noivo), não tem filhos e mora com amigos. Trabalha há 1 ano nessa jornada. Com relação à jornada e horário de trabalho no lado pessoal, relata que a noiva reclama do horário, ela não é médica, sic. Já em relação ao profissional com a jornada e horário de trabalho, cita que às vezes o horário é cansativo, ter que trabalhar todo sábado cansa, sic. Como benefício relata ter tranquilidade para avaliar os pacientes durante as 24 horas, tem paciente que não precisa de internação imediata, mas necessita de observação, sic.

DISCUSSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se detectar os impactos causados pelo trabalho em jornadas em um hospital público.

Entre os Porteiros e os Médicos houve o relato de que 12 horas trabalhadas ou mais (para médicos) é muito desgastante, pois o serviço começa a não render, às vezes ter que ficar muitas horas em pé é muito desconfortante ou mesmo sem dormir mais de 24 horas.

Como explica Rotenberg, Silva-Costa, Diniz e Griep (2011), quando uma pessoa trabalha à noite, ela passa a dormir de dia, mas outros ritmos biológicos (o de temperatura, por exemplo) não se modificam instantaneamente, o que leva à chamada dessincronização interna. Isso se manifesta quando a pessoa tenta dormir de dia, mas se sente alerta. As refeições com a família, os estabelecimentos comerciais e o nível de ruídos seguem os horários “normais” da sociedade, contribuindo para prejudicar o sono diurno.

Já entre os funcionários administrativos, recepcionistas, assistentes e coordenadores, observou-se que o horário das 7 às 16 horas, com folgas aos finais de semana é bem proveitoso e preferido pela maioria, por poderem realizar outras tarefas e ficarem os finais de semana e feriados em casa.

Entre os técnicos e enfermeiros de diversos horários a principal queixa foi à falta de funcionários, assim sobrecarregando outros funcionários e deixando a qualidade de atendimento cair.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao CNPq pela bolsa de produtividade em pesquisa PQ nível 2 em Engenharia de Produção e Transportes; para a CAPES e pela bolsa de iniciação à pesquisa; à FAEP pela bolsa pesquisa; e ao PIBIC/UMC pelo incentivo à pesquisa.

REFERÊNCIAS

Alves, Vera Lúcia Dos Santos; Esteves, Dayane Barros; Silveira, Nádia Dumara Ruiz E Panhoca, Ivone. (2014) Formação de cuidadores de idosos: Significado do cuidar e do exercício da cidadania. In: Cianciarullo, Tamara Iwanow (Org.); Panhoca, Ivone (Org.) E Bonini, Luci Mendes de Melo (Org.). *Políticas Públicas – estudos e casos*. 1. Ed. São Paulo: Ícone, cap.6.

Bordalo, Alípio Augusto. Estudo transversal e/ou longitudinal. (2010). *Rev. Para. Med.*, Belém, v. 20, n. 4, dez.

Fontana, Rosane Teresinha; Brigo, Lariane. (2012). Estudar e trabalhar: percepções de técnicos de enfermagem sobre esta escolha. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, Mar.

Girondi Juliana Balbinot Reis e Gelbcke Francine Lima. (2011). Percepção do enfermeiro sobre os efeitos do trabalho noturno em sua vida. *Revista Enfermagem em Foco*. V2. N3.

Hochman B.; Nahas F. X.; Oliveira Filho, R. S.; Ferreira L. M. (2005). Desenhos de pesquisa. *Acta Cir Bras*; 20 Suppl. 2:02-9.

Moreira, Heli Gonçalves. **ABRH-NACIONAL** (Associação Brasileira de Recursos Humanos). Available from: <<http://www.abrhnaional.org.br/component/content/article/1907-o-tabu-dos-regimes-de-trabalho-em-turnos.html>>. Acesso em 09 de dezembro de 2015.

Moreno, Claudia Roberta De Castro; Fischer, Frida Marina; Rotenberg, Lúcia. (2003). A saúde do trabalhador na sociedade 24 horas. *São Paulo Perspec.*, São Paulo, v. 17, n. 1, Mar.

Oliveira, Vanessa; Pereira, Telmo. (2012). Ansiedade, depressão e burnout em enfermeiros: Impacto do trabalho por turnos. *Rev. Enf. Ref.*, Coimbra, v. serIII, n.7 jul.

Pires, M.L.N. Teixeira, C. W. Esteves, Bittencourt, L. R. A. Silva, R. S., Santos, R. S., Tufic, S., Mello, M. T. (2009). Sleep, ageing and night work. *Braz J Med Biol Res*, Ribeirão Preto, v. 42, n. 9, Sept.

Rotenberg, Lúcia; Silva-Costa, Aline; Diniz, Thiago Bernardes; Griep, Rosane Harter. (2011). Long-term deleterious effects of night work on sleep. *Sleep Sci.*; 4 (1):13-20.

Santos, Claudenir Pereira; Silva, Luciana Maria e Brasileiro, Marislei Espíndula. (2012). Alterações biopsicossociais relacionadas ao trabalho noturno. *Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição [serial on-line]* jan-jul.

Silva, Rosângela Marion da et al . (2011). Trabalho noturno e a repercussão na saúde dos enfermeiros. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v.15, n. 2, p. 270-276, June.

Silvestre, José Roberto. (2010). *Esclarecimentos sobre Jornadas de Trabalho*. Assessor Jurídico – SINCOOMED, Dezembro de 2010. Disponível em <<http://www.guiatrabalhista.com.br/guia/escala.htm>>. Acesso em 08 dec. 2014.

Tobias, Patricia Barbosa e Kawamoto Jr., Luiz Teruo. (2015). *Revista Espacios*. Vol. 36 (Nº 24) Año 2015. Pág. 25. Impactos pessoais e profissionais causados pelo trabalho em regime de escala em uma equipe de enfermagem.

Recebido em: 06/06/2017

Aceito para publicação em: 21/06/2017